

5 e 6
OUTUBRO
2021

Evento Virtual



Saberes e experiências em tempos digitais



ISSN: 2526-3250

Estudo de Extratos Aquosos de Plantas Medicinais na Inibição do Agente Causal da Sigatoka-Amarela da Bananeira

Autor(es):

- Flávia Santos Twardowski Pinto
- Amanda de Lorenzi Borges

Nível de Ensino: Ensino Médio e Ensino Médio Técnico

Área do Conhecimento: Pesquisa - Ciências Agrárias

Resumo:

A banana (*Musa spp.*) é a fruta mais consumida mundialmente, sendo a bananicultura um dos principais agronegócios mundiais. A sigatoka-amarela (*Mycosphaerella musicola*) é uma doença foliar que atua lesionando as folhas da bananeira e, quando não controlada, pode induzir a perdas severas na produtividade. Dessa forma, a presente pesquisa buscou avaliar a eficiência de extratos bruto aquosos de alho (*Allium sativum*), carqueja (*Baccharis trimera*), erva-mate (*Ilex paraguariensis*) sobre o crescimento micelial de *M. musicola*, de forma a buscar a inibição deste. Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório, sob Delineamento Inteiramente Casualizado, em quadruplicata. O microrganismo foi coletado a partir de folhas sintomáticas, isolado e cultivado em meio de cultura batata-dextrose-água (BDA). Os extratos aquosos foram preparados a partir do processo de liquidificação. Os extratos de carqueja e erva-mate foram submetidos à aplicação de calor por 1 hora a temperatura de 60°C e 80°C. Os mesmos extratos foram preparados através de autoclavagem, 120°C por 20 minutos. O extrato de alho não foi esterilizado. Posteriormente, todos foram homogeneizados ao meio BDA, em concentrações de 5, 10 e 20% e plaqueados em placas de Petri. O micélio do fungo *M. musicola* medindo 5 mm² foi inoculado. Os tratamentos foram acompanhados com intervalo de 48 horas, durante dez dias, e os resultados coletados foram submetidos à análise de variância e Scott-Knott. Foi observado que os extratos de erva-mate e carqueja, independentemente da concentração e temperatura utilizada, foram ineficientes na inibição do fungo. Dentre os extratos vegetais estudados, apenas o de alho, nas concentrações de 25% e 50%, controlou satisfatoriamente o desenvolvimento de *M. musicola*, inibindo completamente o crescimento fúngico deste. Conclui-se que o extrato aquoso de alho se apresenta como uma solução econômica, social e ambientalmente viável para o combate à sigatoka-amarela, sendo um produto de fácil produção e acesso aos produtores rurais, e possibilitando sua utilização em programas de controle da doença.

[2021.1919.pdf](#)

Anais da Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório - MoExP.
<https://moexp.osorio.ifrs.edu.br/anais>